

OS BENEFÍCIOS DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NO CUIDADO À CRIANÇAS

Thais Laet Santos¹, Carolina Sampaio de Oliveira², Débora Costa kind³

¹Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, (thaislaet16@hotmail.com)

² Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, (carolina.sampaio@unemat.br)

³ Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, (deborakind@hotmail.com)

Resumo

Objetivos: Levantar os conhecimentos produzidos e publicados por enfermeiros referente à temática brinquedo terapêutico, bem como levantar os resultados terapêuticos e as dificuldades encontradas. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura com abordagem qualitativa, exploratória e retrospectiva. A revisão foi realizada no primeiro semestre de 2021 utilizando a base de dados online das revistas: Acta Paulista de Enfermagem; Revista Gaúcha de Enfermagem; Revista Eletrônica de Enfermagem; Revista Baiana de Enfermagem. Os acervos das revistas foram acessados por meio da Biblioteca Virtual em Saúde Pública (BVS), onde as seguintes palavras-chave foram utilizadas em português: Brinquedo terapêutico, Criança, Enfermagem, Brinquedo. Foram excluídos todos os artigos que não contemplaram os critérios de inclusão do estudo. **Resultados:** O principal enfoque dos artigos selecionados foram apresentar os benefícios da utilização do Brinquedo Terapêutico e a associação desta proposta como fonte de apoio e proteção à criança. Neste contexto, o brinquedo terapêutico se mostrou essencial para uma melhor relação entre o enfermeiro e a criança, se fazendo possível minimizar o medo e receio que as crianças geralmente apresentam em relação ao profissional, e assim desenvolver um forte vínculo entre eles, resultando em um cuidado mais humanizado. **Considerações Finais:** O Brinquedo Terapêutico se mostrou uma técnica eficaz para a diminuição do estresse relacionado a procedimentos e a internação hospitalar. Por ser uma brincadeira estruturada e possibilitar o contato direto com materiais que estão presentes nos procedimentos do tratamento, é uma forte aliada para minimizar possíveis traumas e estimulam um atendimento mais humanizado.

Palavras-chave: Brinquedo Terapêutico; Criança; Enfermagem, Brinquedo.

Área Temática: Tecnologia no Ensino de Saúde e Educação em Saúde.

Modalidade: Trabalho completo.

O brincar é uma atividade importante para crianças, além de promover a interação entre elas, é uma forma surpreendente de aprendizagem. As brincadeiras são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, social e intelectual da criança (CALEFFI et al., 2016). O brincar, possui três grandes metas; o prazer, o desenvolvimento das expressões e sentimentos e a aprendizagem.

É no brincar e talvez apenas no brincar que a criança ou o adulto fluem sua liberdade de criação e podem utilizar sua personalidade integral (LEMOS et al., 2015). Brincar é um direito da criança, consta disposto no art. 16 da legislação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), lei nº8.069 de 1990, onde um dos aspectos do direito à liberdade é o direito da criança e do adolescente de “brincar, praticar esportes e se divertir” (Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990). Toda criança tem direito de brincar e se divertir. Sendo assim, cabe a sociedade e às autoridades públicas garantir a elas esse direito.

O processo de hospitalização na vida de crianças gera grande impacto, por ser uma experiência atípica para sua idade e por ser um processo doloroso (BARROSO et al., 2020). Causa medo, ansiedade e podendo gerar grandes traumas em virtude da queda na saúde e da mudança de rotina, afastamento de casa, familiares, amigos e escola.

Tratando-se de crianças hospitalizadas, o brinquedo tem importante valor terapêutico, influenciando no restabelecimento físico e emocional, pois pode tornar o processo de hospitalização menos traumatizante e mais alegre, fornecendo melhores condições para a recuperação (CALEFFI et al., 2016). Sendo assim, a brinquedoteca hospitalar e as brincadeiras no âmbito hospitalar são de extrema importância para a criança tanto para proporcionar momentos alegres quanto para aliviar medos e de certo modo fugir por um momento das dores causadas pela doença.

O brinquedo terapêutico pode ser classificado como Brinquedo Terapêutico Dramático, que objetiva a manifestação de sentimentos, desejos e experiências vivenciadas das crianças; Brinquedo Terapêutico Capacitador das Funções Fisiológicas, indicado na fase de readaptação física das funções fisiológicas, conforme nova condição de vida da criança; e Brinquedo Terapêutico Instrucional (BTI), utilizado como instrumento facilitador no preparo e

participação da criança na realização de procedimentos terapêuticos (FUJITAI ; CARMONA; SHIMO, 2016).

Observa-se que o brinquedo terapêutico possibilita à criança externar as experiências difíceis que enfrenta na hospitalização e que não consegue verbalizar. Desse modo, tem como finalidade aliviar tensão, expressar sentimentos, necessidades, medos e de forma indireta colaborar para o desenvolvimento de vínculo entre o profissional e a criança.

Assim, buscamos neste artigo, levantar o conhecimento produzido e publicado por enfermeiros relacionado à temática brinquedo terapêutico bem como levantar os resultados terapêuticos e dificuldades encontradas.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura com abordagem qualitativa, exploratória e retrospectiva. A revisão foi realizada no primeiro semestre de 2021 utilizando a base de dados online das revistas: Acta Paulista de Enfermagem; Revista Gaúcha de Enfermagem; Revista Eletrônica de Enfermagem; Revista Baiana de Enfermagem.

A seleção dos periódicos de enfermagem foi pautada no referencial Qualis capes das revistas e por estas representarem grandes veículos de publicação de trabalhos de enfermeiros das regiões sul, sudeste, centro oeste, norte e nordeste.

Os acervos das revistas foram acessados por meio da Biblioteca Virtual em Saúde Pública (BVS), onde as seguintes palavras-chave foram utilizadas em português: Brinquedo terapêutico, Criança, Enfermagem, Brinquedo. Foram critérios para inclusão dos textos na amostra desta pesquisa: artigos produzidos no Brasil por enfermeiros e publicados nas revistas selecionadas, pertencentes ao período de 2017 a 2021; artigos que possuíssem em seus títulos os descritores desta pesquisa. Foram excluídos todos os artigos que não contemplaram os critérios de inclusão do estudo.

Com base nos critérios de inclusão e exclusão, 4 artigos foram selecionados, e passaram por leituras de modo sequencial. Primeiramente foi feita a leitura exploratória, buscando assim uma visão superficial do material que se disponha. Após a nova seleção do material útil à pesquisa, foi executada a leitura analítica dos mesmos para obter respostas aos problemas da pesquisa previamente propostos.

Na leitura e análise das publicações, buscou-se as convergências e contradições para desta forma constituir as categorias dissertativas: Categoria 1 - O conhecimento produzido pela enfermagem sobre o brinquedo terapêutico e Categoria 2: Os benefícios da brincadeira no ambiente hospitalar e as práticas de enfermagem.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

CATEGORIA 1: O conhecimento produzido pela enfermagem sobre o brinquedo terapêutico

Nesta categoria os dados relativos as publicações foram identificados e organizados em um quadro, intitulado Classificação do conhecimento desenvolvido pela enfermagem no período de 2017 a 2021.

1. Quadro: Classificação do conhecimento desenvolvido pela enfermagem no período de 2017 a 2021.

Revista	Qualis	Ano de publicação	Autores	Tipo de Estudo	Objetivo de estudo
Acta Paulista de Enfermagem	A2	2020	_ Maria Clara da Cunha Salomão Barroso. _ Ravini dos Santos Fernandes Vieira dos Santos. _ Antonio Eduardo Vieira dos Santos _ Michelle Darezzo Rodrigues Nunes. _ Eduardo Alexander Júlio Cesar Fonseca Lucas.	Qualitativo	Compreender a percepção das crianças acerca da punção venosa por meio do brinquedo terapêutico e compreender de que forma o brinquedo terapêutico pode contribuir para o procedimento de punção venosa na interação entre a criança e o enfermeiro.
Revista Gaúcha de Enfermagem	B1	2020	_ Bruna Ferreira Aranha. _ Marcela Astolphi de Souza.	Fenomenológico	Compreender, na perspectiva da família, o significado de admitir a criança no hospital com a utilização do

			<ul style="list-style-type: none"> _ Glicinia Elaine Rosilho Pedroso. _ Edmara Bazoni Soares Mala. _ Luciana de Lione Melo. 		brinquedo terapêutico instrucional.
Revista Eletrônica de Enfermagem	B1	2019	<ul style="list-style-type: none"> _ Rebecca Ortiz La Banca _ Circéa Amalia Ribeiro _ Marina Santos Freitas _ Maria Aparecida de Oliveira Freitas _ Lucila Castanheira Nascimento _ Odete de Oliveira Monteiro _ Regina Issuzu Hiroka de Borba 	Qualitativo	Apresentar as manifestações de crianças com Diabetes mellitus tipo 1 participantes em uma sessão de Brinquedo Terapêutico Instrucional-BTI sobre a insulino terapia.
Revista Baiana de Enfermagem	B2	2017	<ul style="list-style-type: none"> _ Caroline Berté _ Karin Rosa Persegona Ogradowski _ Ivete Palmira Sanson Zagonel _ Luana Tonin _ Luciane Favero _ Renato de Lima Almeida Junior 	Qualitativo	Compreender a percepção da equipe de Enfermagem e de pais sobre o uso do brinquedo terapêutico durante o atendimento da criança na emergência hospitalar.

Fonte: Acervo da pesquisadora 2021.

O principal enfoque dos artigos selecionados foram apresentar os benefícios da utilização do Brinquedo Terapêutico e a associação desta proposta como fonte de apoio e proteção à criança. Os autores envolvidos eram 100% enfermeiros ou estudantes de enfermagem. Os estudos foram publicados em revistas com as seguintes classificação Qualis

cape; 25% revistas A1, 50% revistas B1 e 25% revistas B2, o intervalo de anos ficou entre 2017 a 2020, não tendo nenhuma publicação para o ano de 2021. Cem por cento (100%) dos artigos utilizaram o delineamento qualitativo sendo que 25% utilizaram a abordagem fenomenológico.

CATEGORIA 2: Os benefícios da brincadeira no ambiente hospitalar e as práticas de enfermagem.

Brincar para crianças é a mais clara expressão de sua realidade, visto que é por meio desta ação que ela desenvolve seu raciocínio lógico, suas habilidades e seus pensamentos, sua criatividade, aprendem a se comunicarem e se entendem (FUJITAI; CARMONA; SHIMO, 2016).

A brincadeira possibilita as crianças explorarem o mundo e suas possibilidades, com isso, o ato de brincar, o lúdico, o faz-de-conta e a imaginação contribuem para o conhecimento e desenvolvimento para a vida.

A utilização do brinquedo terapêutico durante a assistência de enfermagem, tanto na admissão de crianças no âmbito hospitalar, como no dia a dia do cuidado durante a internação, se mostrou uma ferramenta eficaz, facilitando e tornando o cuidado de enfermagem mais humanizado e ofertando as crianças uma experiência menos estressante (ARANHA et al., 2020), (BARROSO et al., 2020).

A brincadeira nos atendimento pediátricos é considerado uma tecnologia de cuidado e vem sendo utilizado com crianças em diferentes ambientes, sendo capaz de minimizar a ansiedade decorrente de situações desagradáveis ao favorecer a expressão de sentimentos e o envolvimento do participante na terapêutica e nos procedimentos do dia-a-dia (BANCA et al., 2019)

O brinquedo terapêutico instrucional (BTI) é considerado um modelo de comunicação, de modo que colabora efetivamente para a criança compreender de forma clara os procedimentos os quais será submetida, também é responsável por retirar dúvidas, proporcionando que a criança participe do seu cuidado. Estudos demonstraram que as sessões de BTI quando realizadas na admissão de crianças e antes da realização de procedimentos, como por exemplo de punções venosas, são capazes de agregar achados positivos relacionados a aproximação da criança ao seu tratamento (ARANHA et al., 2020).

Quanto mais informada sobre sua condição de saúde e instruída sobre seu tratamento a criança estiver, menos medo e estresse irá sentir. Sendo assim, por ter a oportunidade de manipular os materiais durante as sessões de BTI e sanar suas dúvidas, a criança desenvolve uma maior compreensão do procedimento a que será submetida, favorecendo uma mudança positiva no comportamento. Também foi possível identificar uma diminuição no choro e uma melhor relação entre o profissional de enfermagem e a criança (BARROSO et al., 2020), (PENNAFORT et al., 2018).

Nas sessões de BTI, o enfermeiro interage com as crianças, identificando o conhecimento prévio que possuem sobre sua enfermidade e condição de saúde. Após este levantamento é possível identificar dúvidas, fragilidades, falsas verdades sobre o processo saúde doença. Desta forma o enfermeiro consegue aproximar seu plano de intervenção das características individuais de cada criança (BARROSO et al., 2020).

O brinquedo terapêutico se mostrou essencial para uma melhor relação entre o enfermeiro e a criança, se fazendo possível minimizar o medo e receio que as crianças geralmente apresentam em relação ao profissional, e assim desenvolver um forte vínculo entre eles, resultando em um cuidado mais humanizado (BANCA et al., 2019).

No contexto da emergência pediátrica foi observado a subutilização da técnica, necessitando o aprimoramento do método de forma a permitir sua aplicação, sem causar prejuízo à assistência (BERTÉ et al., 2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brinquedo Terapêutico se mostrou uma técnica eficaz para a diminuição do estresse relacionado a procedimentos e a internação hospitalar. Sua aplicação pode ser relacionada a aproximação na relação entre os enfermeiros, crianças e seus familiares.

Por ser uma brincadeira estruturada e possibilitar o contato direto com materiais que estão presentes nos procedimentos do tratamento, é uma forte aliada para minimizar possíveis traumas e estimulam um atendimento mais humanizado.

Diante dos benefícios apresentados pela utilização do brinquedo terapêutico à crianças e para uma melhor assistência, se faz necessário que as unidades de atendimentos pediátricos



IICONNAIS

Congresso Nacional de Inovações em Saúde

doity.com.br/conais2021

realizem um planejamento para a introdução do BT em sua assistência. Também é essencial que as universidades proporcionem durante a graduação cursos de capacitação para a aplicação da técnica de brinquedo terapêutico.



REFERÊNCIAS

ANTONIA, Cristina; ZANETTI, Maria Lúcia. Auto-aplicação de insulina em crianças portadoras de diabetes mellitus tipo 1. **Rev.latino-am.enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, ed. 3, p. 1-8, 2018. DOI <https://doi.org/10.1590/S0104-11692000000300008>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/1465>. Acesso em: 28 mar. 2021.

ARANHA, Bruna; SOUZA, Marcela; PEDROSO, Glicinia; MALA, Edmara; MELO, Luciana. Utilizando o brinquedo terapêutico instrucional durante a admissão de crianças no hospital: percepção da família. **Rev. Gaúcha. Enferm.**, [s. l.], v. 41, p. 1-7, 2020. DOI [doi: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20180413](https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20180413). Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem>. Acesso em: 1 abr. 2021.

BANCA, Rebecca; RIBEIRO, Circéa; FREITAS, Marina; FREITAS, Maria Aparecida; NASCIMENTO, Lucila; MONTEIRO, Odete; BORBA, Regina. Brinquedo Terapêutico no ensino de ensino da insulinoterapia a crianças com diabetes: estudo de caso qualitativo. **Rev. Eletr. Enferm.**, São Paulo, v. 21, p. 1-7, 2019. DOI <https://doi.org/10.5216/ree.v21.52591>. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/index.php/fen>. Acesso em: 5 mar. 2021.

BARROSO, Maria Clara; SANTOS, Ravini; SANTOS, Antonio Eduardo; NUNES, Michelle; LUCAS, Eduardo Alexandre. Percepção das crianças acerca da punção venosa por meio do brinquedo terapêutico. **Acta Paul. Enferm**, São Paulo, v. 33, p. 1-8, 2020. DOI <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0296>. Disponível em: <https://acta-ape.org/>. Acesso em: 9 mar. 2021.

BERTÉ, Caroline; OGRADOWSKI, Karin; ZAGONEL, Ivete; TONIN, Luana; FAVERO, Luciane; JUNIOR, Renato. Brinquedo Terapêutico no contexto da emergência pediátrica. **Saúde da Criança**, Bahia, v. 31, n. 20378, ed. 3, p. 1-10, 2017. DOI [10.18471/rbe.v31i3.20378](https://doi.org/10.18471/rbe.v31i3.20378). Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

CALEFFI, Camila; ROCHA, Patrícia; ANDERS, Jane; SOUZA, Ana Izabel; BURCIAGA, Verônica; SERAPIÃO, Leonardo. Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas. **Rev. Gaúcha. Enferm.**, Porto Alegre, v. 37, ed. 2, p. 1-8, 2016. DOI <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.58131>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472016000200409&script=sci_arttext. Acesso em: 2 abr. 2021

doity.com.br/conais2021

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. **Lei nº Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm. Acesso em: 1 mar. 2021.

LEMOS, Izabel; OLIVEIRA, Joseph; GOMES, Emiliana; SILVA, Kelly; SILVA, Prycilla; FERNANDES, George. Brinquedo Terapêutico no procedimento de punção venosa: Estratégia para reduzir alterações comportamentais. **Revista Cuidarte**, Bucaramanga, v. 7, n. 1, p. 1-9, 29 out. 2015. DOI <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v7i1.303>. Disponível em: <https://revistas.udes.edu.co/cuidarte>. Acesso em: 10 abr. 2021.

FUJITAI, Júnia Aparecida; CARMONA, Valetim; SHIMO, Antonieta. Uso da metodologia da problematização com o Arco de Maguerz no ensino sobre brinquedo terapêutico. **Universidade do Minho/Instituto de Educação**, Portugal, ed. 29, p. 1-31, 2016. DOI 10.21814/rpe.5966. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872016000100011. Acesso em: 1 fev. 2021.

PENNAFORT, Viviane; QUEIROZ, Maria; GOMES, Ilvana; ROCHA, Mônica. Brinquedo terapêutico instrucional no cuidado cultural da criança com diabetes tipo 1. **Saúde da Mulher e da Criança**, Brasília, v. 71, ed. 3, p. 1-9, 2018. DOI <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0260>. Disponível em: <http://reben.com.br/revista/en/>. Acesso em: 10 abr. 2021.

